



**Diego Ambros Barcelos**

**OFICINAS TERAPÊUTICAS: FERRAMENTA PARA A RE/INSERÇÃO DO  
USUÁRIO DE CENTRO ATENÇÃO PSICOSSOCIAL.**

Santa Maria/RS  
2020.

Diego Ambros Barcelos

**OFICINAS TERAPÊUTICAS: FERRAMENTA PARA A RE/INSERÇÃO DO  
USUÁRIO DE CENTRO ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

Trabalho Final de Graduação II (TFG) apresentado ao Curso de Enfermagem,  
Área de Ciência da Saúde, da Universidade Franciscana – UFN, como requisito  
parcial para aprovação na disciplina TFG II.

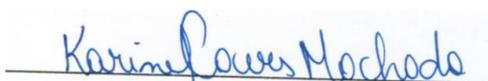
Orientadora: Professora Karine Caceres Machado

Santa Maria-RS,  
2020.

Diego Ambros Barcelos

**OFICINAS TERAPÊUTICAS: FERRAMENTA PARA RE/INSERÇÃO DO  
USUÁRIO DE CENTRO ATENÇÃO PSICOSSOCIAL.**

Trabalho Final de Graduação II apresentado à Área de Ciências Humanas da  
Universidade Franciscana, como requisito parcial para conclusão do Curso de  
Enfermagem.



Prof<sup>a</sup>. M.e. Karine Caceres Machado - Orientadora – UFN



Dra. Juliana Silveira Colomé-UFN



Dra. Keity Lais Siepmann Soccol– UFN

Aprovado em 08 de Julho de 2020.

## OFICINAS TERAPÊUTICAS: FERRAMENTA PARA A RE/INSERÇÃO DO USUÁRIO DE CENTRO ATENÇÃO PSICOSOCIAL

### RESUMO

A oficina terapêutica faz parte do processo reabilitador e, desta forma, se mostra como experiência positiva, atuando no campo da cidadania. **Objetivo:** Conhecer por meio de produções científicas nacionais o que vem sendo produzido acerca da importância das oficinas terapêuticas na (re)inserção social dos usuários nos CAPs. **Metodologia:** Revisão narrativa da literatura, sendo que a base da pesquisa foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde, na Scientific Electronic Library Online e na Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizadas as seguintes palavras, termos ou assuntos: Oficina terapêutica, reinserção, CAPs. Para o critério de inclusão foram utilizados artigos científicos disponibilizados na íntegra e de acesso gratuito, no idioma português e espanhol publicados nos últimos cinco anos e que respondesse à questão do estudo e os de exclusão foram: teses, dissertações, monografias, capítulos de livros e manuais. Para estudo foi utilizada a análise de conteúdo temática. Foram encontrados sete artigos que contemplavam a questão pesquisa. **Resultados:** Após a leitura dos artigos selecionados emergiram duas categorias: Oficinas terapêuticas como instrumento de re/inserção social dos usuários e Oficinas Terapêuticas: atuação dos profissionais do Caps e de outros contextos. **Considerações Finais:** as oficinas terapêuticas demonstram em sua diversidade, um “leque” de possibilidades que devem ser planejadas e trabalhadas dentro do campo de saúde mental, sendo indispensável no tratamento do sujeito com transtorno mental e/ou sofrimento psíquico, sendo uma ferramenta desenvolvidora de habilidades e potencialidades, possibilitando a interação do cliente junto a equipe, além da interação entre os demais usuários auxiliando no processo da re/inserção destes indivíduos.

**Palavras Chaves:** Pessoal de Saúde; Assistência Centrada no Paciente, Saúde Mental, Terapêutica.

# **THERAPEUTIC WORKSHOPS: TOOL FOR RE / INSERTION OF THE USER OF PSYCHOSOCIAL ATTENTION CENTER**

## **RESUME**

The therapeutic workshop is part of the rehabilitation process and, thus, shows itself as a positive experience, working in the field of citizenship. Objective: To know through national scientific productions what has been produced about the importance of therapeutic workshops in the social (re) insertion of users in CAPs. Methodology: Narrative review of the literature, the basis of the research was carried out at the Virtual Health Library, the Scientific Electronic Library Online and the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS). The following words, terms or subjects were used: Therapeutic workshop, reinsertion, CAPs. For the inclusion criteria, scientific articles made available in full and free of charge, in the Portuguese and Spanish language published in the last five years and which answered the study question, and the exclusion criteria were used: theses, dissertations, monographs, book chapters manuals. Thematic content analysis was used for the study. Seven articles were found that covered the research question. Results: After reading the selected articles, two categories emerged: Therapeutic workshops as an instrument for social re / insertion of users and Therapeutic workshops: performance of professionals from Caps and other contexts. Final Considerations: the therapeutic workshops demonstrate in their diversity, a "range" of possibilities that must be planned and worked within the mental health field, being indispensable in the treatment of the subject with mental disorder and / or psychological suffering, being a tool that develops skills and potential, enabling the interaction of the client with the team, in addition to the interaction between the other users assisting in the process of re / insertion of these individuals.

**Key words:** Health Personnel; Patient Centered Assistance, Mental Health, Therapeutics.

## INTRODUÇÃO

A saúde mental teve seu início, por volta do século XIX. Uma ciência relativamente nova, que, ocupa um espaço fundamental nas redes de saúde, tornando a assistência à saúde ampliada, com novos conceitos de diversos transtornos mentais, entre novas possibilidades de tratamento. (JOSÉ; LISBOA; JOAQUIM, 2015).

O usuário com transtornos relacionados à saúde mental, antes disso era visto de forma problemática perante a sociedade, uma vez que diagnosticado com tal sofrimento psíquico, se tornava improdutivo para seu meio social e fora dos padrões estabelecidos. Eram considerados insociáveis perante o pré-conceito da população e isolados para locais em torno da cidade, com uma distância considerável de cidadãos considerados saudáveis (BARBOSA; MIGUEL; PRADO, 2010).

Contudo, na atualidade a reabilitação e reinserção social desses usuários, são realizadas por meio das estruturas de redes do serviço de saúde, através da psiquiatria, centros de atenção psicossocial (CAPS) e unidades de atenção básica, estruturas indispensáveis para sua evolução positiva no tratamento.

Os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) são serviços de atenção diária em saúde mental, de caráter substitutivo ao hospital psiquiátrico. Têm a responsabilidade de atender pessoas com transtornos mentais severos e persistentes, trabalhando sob a lógica da territorialidade. Estes serviços são regulamentados pela portaria ministerial GM nº 336, de 19 de fevereiro de 2002 (BRASIL, 2002). O CAPS trabalha com equipe multiprofissional e as atividades desenvolvidas neste espaço são bastante diversificadas, oferecendo atendimentos em grupos e individuais, oficinas terapêuticas e de criação, atividades físicas, atividades lúdicas, arteterapia, além da medicação, que antes era considerada a principal forma de tratamento. Neste serviço, a família é considerada como parte fundamental do tratamento, tendo atendimento

específico (grupal ou individual) e livre acesso ao serviço, sempre que se fizer necessário (MIELKE, 2009).

Conforme Farias (2016), ao ser acolhido por um CAPS, o usuário constrói o seu Plano Terapêutico Singular (PTS) junto com a equipe de profissionais local, incluindo uma ou mais oficinas terapêuticas, com a proposta de abrir nova porta para que, na condição de usuário do serviço, esse indivíduo possa resgatar sua percepção de saúde e rever seus conceitos de ser ou estar doente ou saudável, estabelecendo estratégias que possam contribuir para a sua qualidade de vida.

O Plano Terapêutico Singular, constitui-se um instrumento de trabalho que possibilita a esta equipe traçar ações que considerem a dimensão psicossocial, uma vez que o seu foco principal é o indivíduo e o seu contexto social (BRASIL, 2011). Isso pode auxiliar no despertar de uma maior ou menor preocupação com sua condição física ou mental, fazendo com que o paciente perceba questões que vão além da medicalização e da doença.

Com a mudança na assistência à saúde mental proposta pela Reforma Psiquiátrica, a qual implicou a reorganização das práticas assistenciais; neste contexto podemos abordar as Oficinas Terapêuticas que, na proposta da reforma psiquiátrica, são entendidas como impulsionadores da construção de espaços sociais onde o usuário possa reconquistar ou conquistar seu cotidiano (RAUTER,2000). A oficina terapêutica faz parte do processo reabilitador e, desta forma, se mostra como experiência positiva, atuando no campo da cidadania. É uma maneira também de incentivar a preparação para o mercado de trabalho, fazendo com que o usuário retome suas atividades e descubra novas habilidades, na busca por sua independência (MIELKE, 2009). Com base nessas considerações tem-se como questionamento: Qual a importância das Oficinas terapêuticas na (re)inserção social dos usuários nos CAPs?

A presente pesquisa teve como objetivo conhecer por meio de produções científicas nacionais o que vem sendo produzido acerca da importância das oficinas terapêuticas na (re)inserção social dos usuários nos CAPs. Justifico a realização desta, em virtude da minha vivência acadêmica no campo teórico prático em saúde mental, emergiu o interesse em conhecer mais sobre o contexto supracitado.

## 2 METODOLOGIA

O método desenvolvido neste estudo foi uma revisão narrativa da literatura. Os artigos de revisão narrativa são publicações amplas, propícias para descrever e discutir o desenvolvimento de um determinado assunto, perante ponto de vista teórico ou contextual. Constituem-se, sobretudo, de análise da literatura publicada em livros, artigos de revistas impressas ou eletrônicas na interpretação e análise do autor (WANDERLEY; JATENE; NOBRE, 2004).

O estudo foi realizado por pesquisa on-line na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS) , durante o primeiro semestre de 2020, mais especificamente no mês de maio com a utilização das seguintes palavras, termos ou assunto: Oficina terapêutica, reinserção, CAPs.

Para a produção dos dados levou-se em consideração o seguinte questionamento: Qual a importância das Oficinas terapêuticas na (re)inserção social dos usuários nos CAPs?

Os critérios de inclusão foram utilizados artigos científicos disponibilizados na íntegra e de acesso gratuito, no idioma português/espanhol publicados nos últimos cinco anos na íntegra e que responderam a questão do estudo e os de exclusão: teses, dissertações, monografias, capítulos de livros e manuais.

A escolha dos artigos ocorreu por meio da leitura dos títulos e resumos, os quais foram submetidos aos critérios de inclusão e exclusão. A partir dos artigos selecionados, se realizou uma leitura crítica e interpretativa com a necessária imparcialidade e objetividade, na qual foram relacionadas as informações e ideias dos autores com o objetivo do estudo. Num primeiro momento selecionou-se 46 artigos, contudo sete respondiam a questão pesquisa.

Para análise das informações foram organizados em um quadro sinóptico os seguintes elementos/tópicos dos materiais selecionados artigo, nome do artigo, objetivo, metodologia do estudo, considerações finais e periódico de publicação.

Foi utilizada a análise de conteúdo temática (BARDIN, 2011). Esta análise foi dividida em três etapas: Pré-análise, que consiste na realização de uma leitura flutuante; exploração do material, que consiste em demarcar o texto, buscando obter categorias através de palavras-chave ou mesmo frases; e por fim a interpretação dos resultados, realizando a leitura integral dos artigos, o que proporcionou melhor identificação dos resultados e a transcrição de trechos significativos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Num total de sete artigos que compuseram o corpus da análise de conteúdo, pois abordaram a temática do estudo e corresponderam aos critérios de inclusão propostos pela metodologia da pesquisa.

No quadro sinóptico (quadro 1), estão apresentados os dados organizados de forma descritiva, trazendo as seguintes informações: título, objetivo, metodologia, considerações finais e revista / ano de publicação.

Artigo	Título	Objetivo	Metodologia	Considerações finais	Revista/Ano publicação.
A1	O mito das Oficinas Terapêuticas	O objetivo desse estudo, é contextualizar a oferta de oficinas em suas articulações com os territórios existenciais e geográficos dos sujeitos, as concepções do projeto terapêutico singular e sua potência em produzir intervenções culturais e transformação social.	O presente artigo é um relato de experiência, vivido por profissional do serviço de saúde na implantação de serviços comunitários e territoriais, na supervisão clínico-institucional de um CAPS. O estudo tem uma abordagem analítica descritiva e foi desenvolvido por profissionais	Talvez a contribuição das oficinas terapêuticas, articuladas com um projeto terapêutico singular e com a transformação social, seja a de acessar os territórios existenciais e considerar que a ação e a atividade são as minúcias das relações cotidianas.	Rev. Polis e Psique, 2015; v.5, nº3

			da saúde, em um Centro de Atenção Psicossocial.		
A2	Oficinas terapêuticas em saúde mental como instrumento de reabilitação psicossocial: percepção dos familiares.	O estudo tem como objetivo analisar a aplicabilidade das oficinas terapêuticas, como instrumento de inserção social da pessoa com transtorno mental.	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, no qual participaram 10 familiares de usuários de drogas. A pesquisa foi desenvolvida no Centro de Atenção Psicossocial-CAPS, por meio de um roteiro de entrevista semi-estruturado.	A percepção elaborada pelos familiares é de que as oficinas terapêuticas representam instrumentos importantes de (re) socialização e reabilitação psicossocial, admitindo a importância da interação de forma efetiva de toda equipe de saúde aliada à cooperação destes no tratamento.	Revista de enfermagem UFPE online, v.10;nº 11, 2016.
A3	Oficina terapêutica como expressão da subjetividade.	Conhecer a percepção de profissionais de diferentes formações na área da saúde a respeito do funcionamento das oficinas terapêuticas no CAPS	Pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, fundamentada pela teoria Histórico-Cultural de Vygotsky.	As oficinas terapêuticas foram identificadas como espaços que propiciam aos pacientes dos serviços de saúde mental meios de buscar suas potencialidades valorizando os aspectos saudáveis da vida, permitindo a expressão da subjetividade através da arte, do artesanato e das atividades coletivas terapêuticas.	SMAD , Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2016
A4	A oficina terapêutica como espaço relacional na atenção psicossocial	Compreender o significado das oficinas terapêuticas para os profissionais da saúde mental, com diferentes formações, que trabalham no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)	Pesquisa com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, fundamentada pela teoria Histórico-Cultural de Lev Vygotsky.	Os profissionais percebem as oficinas terapêuticas como espaços que viabilizam as relações e a participação ativa das pessoas que transitam pelo serviço, oportunizando o exercício de relações saudáveis, constituindo-se num importante mecanismo para a reabilitação psicossocial.	Revista Uruguaya de Enfermería Montevideo, noviem -bre 2016, Vol. 11, Nº 2.
A5	Oficinas terapêuticas ressignificando o cuidar de enfermagem nos centros de atenção psicossocial	Descrever a experiência da equipe de enfermagem do Centro de Atenção Psicossocial	Metodologia da problematização de situações clínicas que surgiam no dia a dia do nosso trabalho em saúde mental, de maneira que a construção do conhecimento	A descrição da prática de enfermagem como instrumento de autocuidado, reabilitação psicossocial dos usuários além de resgatar aqueles que uma vez foram estigmatizados, agora sendo visto com apreço, respeito e reabilitação enfermagem social.	Enfermagem Revista v.20, nº1 2017

			foi mediada pela vivência da prática da equipe de enfermagem que trabalha no CAPS		
A6	Entre o cuidado psicossocial e o passatempo:  As oficinas terapêuticas no campo da saúde mental	Por meio do empreendimento de uma revisão da literatura, estabelecer um panorama da produção científica veiculada no formato de artigo sobre as oficinas terapêuticas no campo da saúde mental no país	Revisão de literatura nas seguintes bases de dados: Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PEPsic), Base de Dados de Enfermagem (BDEnf) e Scientific Electronic Library Online-Brasil (SciELO-Brasil). Sendo selecionadas em função do tema 11 referências.	Portanto, é possível propor que o presente estudo proporciona um retrato, ao menos aproximado, do conhecimento atualmente disponível e mais difundido sobre as oficinas terapêuticas no campo da saúde mental, sendo, portanto, potencialmente útil para pesquisadores e profissionais de saúde interessados no assunto.	Polêmica, v. 18, n. 2, 2018
A7	Oficinas Terapêuticas e as mudanças sociais em pacientes com Transtorno mental	Analisar o impacto das oficinas terapêuticas e as mudanças sociais em pessoas com transtornos mentais sob a ótica da vivência dos trabalhadores de um Centro de Atenção Psicossocial.	Estudo descritivo, qualitativo, desenvolvido com sete profissionais de um Centro de Atenção Psicossocial de uma cidade do Nordeste do Brasil. A produção dos dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada e analisada pela Classificação Hierárquica Descendente, após processamento no software IRaMuTeQ.	A utilização das oficinas terapêuticas contribui para a efetivação da mudança social acerca da doença mental e para inclusão social de pessoas com transtornos psíquicos no cotidiano familiar, na comunidade, incentivadas pela abordagem multidisciplinar.	Esc. Anna Nery 2017;21(3):

Quadro sinóptico elaborado pelos autores (BARCELOS, MACHADO; 2020).

Observa-se que os estudos selecionados pelos critérios de inclusão, possuem periódicos distintos. Quanto ao ano de publicação, constatou-se que são artigos publicados recentemente, sendo o artigo A1 no ano de 2015, o artigo A2, A3 e A4 no ano de 2016, o artigo A5 e A7 publicados no ano de 2017 e o

artigo A6 no ano de 2018. No que se refere aos sujeitos da pesquisa, é possível perceber as distintas intenções de foco no que se direciona ao tratamento, através da aplicabilidade de cada oficina ofertada.

Após a leitura dos artigos emergiram duas categorias, as quais serão citadas a seguir:

### **3.1 Oficinas terapêuticas como instrumento de re/inserção social dos usuários.**

As oficinas terapêuticas funcionam como um dos elementos organizadores do cotidiano nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). São estratégias de cuidado, interação e socialização. Corroborando Brasil (2004 a), aborda que atividades grupais realizadas por intermédio das oficinas terapêuticas estão destinadas à socialização familiar e social dos usuários, à expressão de sentimentos e emoções, ao desenvolvimento de habilidades, da autonomia e ao exercício da cidadania.

Conforme aborda o artigo A1, as oficinas terapêuticas, são uma das ferramentas de cuidado do serviço de saúde mental e são aplicadas em ambiente extra hospitalar que por sua vez, também mediam o cuidado do indivíduo portador de sofrimento psíquico. São desenvolvidas conforme a necessidade de cada indivíduo, atentando para suas fragilidades, potencialidades e interesse.

No artigo A3, os autores Farias et al.; (2016), relatam que as oficinas terapêuticas, podem ser reconhecidas como um espaço promotor de potencialidades e habilidades, permitindo aos usuários inseridos neste processo a participação mais ativa no seu contexto de sua reabilitação social e psicológica. São espaços de produção de subjetividade, onde há diálogo, interação, reciprocidade e vínculos que permitem a troca entre profissionais e usuários, permeados pelo respeito às escolhas. As oficinas instigam a valorização dos aspectos saudáveis dos indivíduos, assim como também a valorização de suas capacidades.

Observa-se a partir da leitura do artigo A2, que as oficinas terapêuticas proporcionam uma melhoria no resgate da autonomia, melhor relação no ciclo social e familiar, bem como no resgate das habilidades. O mesmo artigo relata que atividades de oficinas são primordiais dentro do CAPS, atuando como processo de reabilitação e ressocialização, bem como resgatando sua cidadania que outrora fora esquecido e abandonado em consequência de um problema mental, ajudando-os a colocar em prática seus desejos internos e fazendo com ele se sinta capaz de realizar suas atividades no sentido de torna-los conscientes de suas potencialidades e singularidades, visto que estas atividades se tornam como alvo de superação.

Corroborando Pinto e Moreira (2010) abordam que visando inúmeros objetivos a proposta desse dispositivo de cuidado, tem o âmbito de (re) inserir o indivíduo nas relações interpessoais, sejam elas, afetivas, profissionais e familiares, desenvolvimento de habilidades individuais e em equipe, potencialidades, expressões de sentimentos, entre outros.

Dessa forma, as oficinas terapêuticas tornam-se desenvolvedoras de habilidades e competências que por sua vez, facilitam e viabilizam um novo cenário no seu dia a dia, possibilitando assim a re/inserção destes indivíduos.

Nesse contexto o artigo A2, aborda ainda que as oficinas terapêuticas se apresentam como uma das ferramentas que somada a outras colaboram para reabilitação psicossocial do sujeito. Valorizando a história de vida com suas peculiaridades e regionalidades de forma que este sujeito se sinta acolhido. Neste mesmo artigo salienta-se ainda que estas atividades de oficinas têm grande contribuição para o processo terapêutico produtivo e desenvolvimento integral da capacidade do sujeito, oferecendo medidas que visem eliminar ou diminuir as formas de exclusão na sociedade.

O artigo A7, traz questões muito semelhantes ao citado acima, as oficinas configurando-se como uma peça chave para a ressocialização, visto que possibilitam o desenvolvimento de ações e trabalho em grupo, o agir e o pensar de forma coletiva, de maneira a cumprir com a proposta psicossocial, que mantém enfoque no respeito às diferenças e à individualidade de cada participante.

As oficinas terapêuticas precisam estar inseridas em um processo dinâmico para que evite a inércia institucional e a adoção de posturas

solidificadas que pouco reformam. Esses espaços são ferramentas para a produção de vida e precisam continuamente serem problematizados juntamente com os pacientes podemos observar este contexto no A3.

Fatores muito relevantes elencados por Lappann-botti e Labate (2004), abordam que uma oficina para ser considerada como terapêutica, necessita apresentar algumas características que se referem à comunicação, ou seja, deve possibilitar ao usuário o sentimento de que ele está sendo acolhido pelo espaço, pelo coletivo a sua volta e pela equipe que o cuida.

Conforme o A4, além das oficinas terapêuticas serem uma ferramenta desenvolvedora de habilidades e potencialidades, elas possibilitam a interação do cliente junto a equipe, interação entre os demais usuários e também com o ambiente, onde o mesmo se encontra. Tendo em vista, que cada indivíduo se desenvolve em diferentes aspectos, conforme o ambiente e as pessoas que conviveu.

A questão relacional de cada indivíduo está vinculada ao exercício da cidadania, onde o mesmo deve estabelecer contato/relação de forma harmoniosa. Para isso, as oficinas terapêuticas tornam se uma forte ferramenta de vinculação e estimula o convívio em grupo, assim como suas relações.

### **3.2. Oficinas Terapêuticas: atuação dos profissionais do Caps e de outros contextos.**

Segundo Costa *et al* (2012), os profissionais que atuam nos CAPS devem ser dotados de sensibilidade e vontade de querer sempre mais, ou seja, adotem posturas dinâmicas e em contínua atualização, possibilitando, assim, que a realização das oficinas obtenha resultados relevantes, reais objetivos e conclusões determinantes para que ocorra uma mudança significativa na vida de cada usuário, trazendo-o de volta a produtividade e eficiência do cotidiano.

Nesse sentido o A7, retrata que os profissionais são direcionados a desenvolver atividades com diversos recursos buscando romper com o modelo biomédico, reinserir o usuário na sociedade e reabilitá-lo. Para isso, são utilizadas atividades de suporte terapêutico que devem sempre contar com o apoio da família e da comunidade.

O A6 relata sobre a necessidade de se refletir permanentemente a respeito do papel das oficinas terapêuticas para que elas não se tornem apenas um espaço de entretenimento. Esta reflexão deve partir dos profissionais que atuam nas oficinas, para efetivação do propósito a qual este dispositivo de cuidado está inserido. O mesmo artigo lembra sobre a importância de tais ferramentas de intervenção para a reorganização da assistência em saúde mental conforme proposta pela Reforma Psiquiátrica Brasileira.

Corroborando o A4, traz sobre a importância do ambiente de oficina ser organizado de maneira que viabilize o resgate da capacidade do sujeito interagir, a mesma pode ser vista como uma ferramenta relacional de grande potencialidade no CAPS, a qual deve ser considerada no momento da construção do plano terapêutico singular (PTS), estabelecido conjuntamente com o usuário, com o objetivo de reabilitá-lo para as relações interpessoais, inserção na sua comunidade e empoderamento do meio onde estiver inserido, proporcionando-lhe a sensação de ser sociável.

Podemos acompanhar durante a leitura do artigo A4 a questão sobre o espaço das oficinas pode ser concebido com uma dimensão que abrange questões tangentes ao processo de trabalho da equipe interdisciplinar, por meio da qual o usuário é visto por múltiplos e distintos olhares e é compreendido na sua completude e complexidade, não somente pelo seu discurso formal, mas também por suas manifestações, nas quais ele se torna visível, interage, troca conhecimentos e afetos ampliando seu círculo de amigos e de interações. Pereira, Palma (2018), corroboram que cabe ao profissional que coordena o grupo, receber cada usuário com respeito, carinho, cuidado, considerando a singularidade de cada componente deste grupo, possibilitando o fortalecimento dos laços entre eles.

Também podemos vislumbrar no A6 a questão sobre o comprometimento com a pessoa por parte da equipe do CAPS, referindo-se à capacidade e disponibilidade dos profissionais para interagirem com o usuário, transcendendo as atribuições preconizadas pela instituição tecnicista tradicional, mas, construindo ações condizentes com o modo psicossocial e com investimento na reabilitação.

É de suma importância colocarmos que em várias Oficinas contamos com o apoio de profissionais que atuam em outros contextos fora do cenário do

CAPS; assim como a ajuda de familiares para a efetivação da participação dos usuários nas oficinas terapêuticas. Corroborando Soares *et al* (2011), a equipe do CAPS trabalha interdisciplinarmente com o apoio do familiar, a fim de promover melhores formas de sociabilidade podendo contar com outros profissionais, além dos que constituem a tradicional equipe terapêutica, como artesãos, musicoterapeutas, artistas plásticos, pedagogos, professores de educação física, entre outros.

Conforme o artigo A3, as intervenções da equipe interdisciplinar são indispensáveis, porém, tratando-se de um objetivo maior e comum a essa equipe, os distintos espaços terapêuticos devem possibilitar uma avaliação ampliada da pessoa, para que possa ser acessada como um todo, percebendo assim suas manifestações diante do coletivo.

As oficinas terapêuticas juntamente com a atuação dos profissionais contribuem para que os usuários encontrem uma alternativa para recuperação não somente do bem-estar, mais também a própria recuperação de sua saúde mental os tornando aptos a voltar a conviver em sociedade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo, como já mencionado anteriormente apresenta como objetivo conhecer por meio de produções científicas nacionais o que vem sendo produzido acerca da importância das oficinas terapêuticas na (re)inserção social dos usuários nos CAPs. Averiguou-se, que o número de referências que abordam a referida temática é reduzido, levando-se em conta a relevância de tal ferramenta no processo da reorganização da assistência em saúde mental conforme proposta pela Reforma Psiquiátrica Brasileira.

Desta forma, os artigos selecionados reforçam o desenvolvimento, diversificação e implementação das oficinas terapêuticas, como um dos meios propostos pela Reforma Psiquiátrica, no âmbito de reestabelecer vínculos sociais importantes na vida de cada indivíduo e em seu tratamento na clínica ampliada. Além disso, as atividades desenvolvidas nas oficinas terapêuticas,

proporcionam momentos únicos de reflexão e oportunizam a reconstrução social, muitas vezes, taxada por estigmas e pré-conceitos populares.

Como uma das práticas criadas para clínica ampliada, as oficinas terapêuticas são uma das tecnologias leves e de suma importância para a desinstitucionalização de indivíduos que necessitam de uma atenção com maior abrangência e extra hospitalar, sem a necessidade de internação de longa permanência.

Sendo assim, as oficinas terapêuticas demonstram em sua diversidade, um “leque” de possibilidades que devem ser planejadas e trabalhadas dentro do campo de saúde mental, sendo indispensável no tratamento do sujeito com transtorno mental e/ou sofrimento psíquico, sendo uma ferramenta desenvolvidora de habilidades e potencialidades, possibilitando a interação do cliente junto a equipe, interação entre os demais usuários auxiliando no processo da re/inserção destes indivíduos.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, L.P; MIGUEL, A.B.H; PRADO, L.K. Trabalhadores em saúde mental: contradições e desafios no contexto da reforma psiquiátrica. **Esc. Anna Nery**. v.14, n.2, 2010. <<http://www.scielo.br/scielo.php>? Acesso dia 27 de maio de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva. **Guia Prático de matriciamento em saúde mental**. Brasília; 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. S. Secretaria Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. **Legislação em saúde mental: 1990-2004**. 5ª ed. ampl. Brasília: Ministério da Saúde; 2004 a.

COSTA, L. F. P. et al. Oficinas terapêuticas: um instrumento eficaz na reabilitação psicossocial para internos de um hospital psiquiátrico. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 10, n. 2, p. 104-114, 2012. Disponível em <<http://periodicos.unincor.br>. Acesso 29 de abril de 2020.

FARIAS, I. D. et al. Oficina Terapêutica como expressão da subjetividade. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** (Ed. port.) [online]. vol.12, n.3, pp. 147-153, 2016. Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php>? Acesso: 18 de maio de 2020.

JOSÉ, A. A. F; LISBOA, F. S. F; JOAQUIM, P.P.Q. Trajetória histórica da reforma psiquiátrica em Portugal e no Brasil. **Rev. Enf. Ref.** vol.serIV, n.4 Coimbra,

fev.2015.Disponível em<<http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?> Acesso: 12 de maio de 2020.

LAPPANN-BOTTI, N.C, LABATE, R.C. Oficinas em saúde mental: a representação dos usuários dos serviços de saúde mental. **Texto Contexto Enferm.** v.13, n.4, p: 519-26, 2004. Disponível <<http://www.scielo.br/scielo.php?> Acesso: 10 de maio de 2020.

MIELKE. F.B. et al. O cuidado em saúde mental no CAPS no entendimento dos profissionais. **Ciencias &Saúde Coletiva**, n 14; vº 1; p:159-164, 2009. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo.php?>. Acesso: 08 de maio 2020.

PEREIRA, O. P; PALMA, A.C.R. Sentidos das Oficinas Terapêuticas Ocupacionais do CAPS no Cotidiano dos Usuários: uma Descrição Fenomenológica. Phenomenological Studies - **Revista da Abordagem Gestáltica** – XXIV (1), p: 15-23, 2018. Disponível em:<<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?> Acesso dia 09 de maio de 2020.

PINTO, V.A. M; MOREIRA, L.H.O. Qualidade das oficinas terapêuticas em saúde mental na perspectiva dos usuários: Um estudo de enfermagem. **Revista Pesquisa Cuidado é fundamental.** v. 2(Ed. Supl.), p:896-899, 2010. Disponível em: < <http://www.seer.unirio.br>. Acesso dia 23 de junho de 2020.

RAUTER. C. Oficinas para quê? Uma proposta ético-estética política para oficinas terapêuticas. In: Amarante P, organizador. **Ensaio: subjetividade, saúde mental, sociedade.** Rio de Janeiro: Fiocruz; p. 267-277; 2000

SOARES, R.D; VILLELA, J.C; BORBA, L.O; BRUSAMARELLO, T; MAFTUM, M.A. O papel da equipe de enfermagem no centro de atenção psicossocial. **Esc Anna Nery Rev Enferm.**v.10, n.15, p:110-5, 2011. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo.php?> Acesso dia 22 de junho

WANDERLEY, Bernardo M., JATENE, Fábio B., NOBRE, M. R. C. A prática clínica baseada em evidências. Parte II: buscando as evidências em fontes de informação. **Rev. Assoc. Medicina Brasileira**, 2004.